

SESSÃO DE PÔSTERES

HABILIDADE DE INTERAÇÃO BINAURAL E RELAÇÃO COM QUEIXAS AUDITIVAS DE IDOSOS COM/SEM PERDA AUDITIVA

Autor(es): Lessa, A. H.; Aires, A. B. ; Souza, L. L.

O envelhecimento causa declínio em diversas habilidades auditivas, como a interação binaural, resultando em maior dificuldade para compreender o que é escutado. O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho de idosos com e sem perda auditiva por meio de teste comportamental do processamento auditivo central quanto à habilidade de interação binaural, além de relacionar o desempenho às queixas de dificuldade de compreensão de fala em ambiente ruidoso e identificação da fonte sonora. O estudo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, foi realizado com idosos do município de Porto Alegre e região metropolitana. Foi aplicada anamnese, além de avaliação audiológica básica, composta por inspeção visual do meato acústico externo, acumetria, audiometria tonal liminar, logaudiometria e medidas de imitância acústica. Após isto, os indivíduos foram submetidos ao teste Limiar Diferencial de Mascaramento (MLD) realizado com apresentação binaural de 70 decibels em nível de audição (dBNA). O teste avalia a habilidade de interação binaural, que diz respeito a processar informações diferentes e complementares de forma única. Foi realizada análise estatística, considerando $p \leq 0,05$ para significância. A amostra foi composta por 35 sujeitos, sendo eles 32 mulheres (91,4%) e 3 homens (8,6%), com idades entre 61 a 85 anos (média de $68,83 \pm 6,18$). Quanto a audição periférica, 24 (68,6%) idosos possuíam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade bilateralmente e obtiveram no teste MLD uma variação de 6 a 28 com média de $13,92 \pm 4,77$, enquanto 11 (31,4%) apresentaram perda auditiva neurossensorial de grau leve a moderado e os resultados para o MLD variaram de 4 a 32, com média de $14,55 \pm 7,59$. Não houve diferença estatística entre os grupos ($p=0,804$). Em relação às queixas dos idosos avaliados, 26 (74,3%) relataram dificuldade para compreender a fala em ambientes ruidosos, o desempenho destes no MLD foi semelhante ao de sujeitos sem a queixa ($p=0,33$), assim como dos 20 (57,1%) com dificuldade para identificar a fonte sonora do estímulo. Nesta análise também não houve diferença de resultado em relação àqueles sem a queixa ($p=0,901$). Com isso, observou-se que os idosos com e sem perda auditiva obtiveram desempenho semelhante, ambos com valores dentro dos padrões de normalidade para o teste. As queixas de dificuldade para compreender a fala no ruído ou localizar a fonte sonora também não influenciaram o desempenho dos sujeitos. Tais resultados demonstram que independentemente da audição periférica e das queixas, os idosos da amostra obtiveram desempenho similar.

Palavras-chave: Audição, Envelhecimento, Idoso, Percepção Auditiva

Dados de publicação

Página(s) : p.4661

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-33eia/trabalhos_select.php?id_artigo=4661&tt=SESSÃO DE PÔSTERES